



Uma coisa me assusta, mas esta coisa também me alegra
Pr. Harry Tenório

“O Senhor disse a Satanás: Pois bem, tudo o que ele tem está em tuas mãos; apenas não toques nele” (Jó 1.12)

Introdução

Em uma tribo indígena na selva amazônica, tinham uma prova de iniciação. Toda criança ao completar 12 anos passava uma noite abandonada na selva no escuro, sob o perigo de ataque constante dos animais ferozes de hábitos noturnos, para aprender a dominar o medo, sentimento tão nocivo a existência humana. Ao atravessar toda a noite escura dominando o medo, ao raiar da manhã, a criança era levada para casa onde era recebida pela tribo com uma grande festa de iniciação, agora ele era considerado um adulto, um homem.

Para um pai daquela tribo, chegara enfim o dia de sua criança passar a noite na mata. Dias antes, suas noites já não eram tranquilas. Estava preocupado com sua criança, com os perigos que poderiam ocorrer naquela noite. No dia marcado, o pai ao final da tarde levou sua criança ao meio da mata sabendo que tinha que abandoná-la ali. Esta coisa de abandonar o menino no meio da mata assustava aquele pai cheio de afeto pela sua criança, mas ele sabia ser necessário. O menino necessitava daquela prova de fogo para ser considerado homem.

Quando o menino soltou a mão do pai que se distanciava, a noite ainda não tinha caído, mas a lágrima rolou da sua face. Temores angustiantes tomavam conta do coração da criança, pela primeira vez estava sozinha, longe do seu pai que sempre o protegera até aquele dia, e agora para atravessar uma noite inteira.

O estresse a que o menino foi submetido produziu uma adrenalina tão violenta que o sono foi embora. Tudo que ele mais ansiara nos dias que antecediam sua prova de iniciação era pegar em sono profundo, mas agora não estava conseguindo. **A noite desceu, quando os grunhidos assustadores dos bichos faziam o pobre menino tremer de medo.** Lá pelo meio da noite, ele começou a observar olhos que se moviam em volta do local que estava. Deve ser olhos de animais ferozes, eles que poderiam atacá-lo a qualquer momento, pensava o garoto. Houve momentos que pensou não suportar, imaginou sair correndo, voltar para casa e declarar que ainda não estava pronto. Com o coração tão acelerado imaginou que pudesse desmaiar de medo.

Ainda assusto ao lembrar a noite terrível de iniciação do garoto.

Ao brotar dos primeiros raios solares, pálido e tremendo de medo, o garoto notou que aqueles olhos que se moviam não eram de nenhum animal. O seu pai não o abandonara um minuto sequer. **Durante toda a noite terrível ele estava por perto, pronto para agir protegendo o seu filho se algum animal ameaçasse sua vida.**

O garoto agora estava pronto para ser recebido em festa, vencera o medo terrível do abandono em meio à escuridão e aos perigos de uma mata espessa. **Havia descoberto que os piores dos seus temores eram sem causa, o pai sempre estivera por perto.**

Vamos iniciar com oração...

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



1) Um livro que não gostava

Durante os primeiros anos da minha fé cristã havia um livro na bíblia que não gostava, e este era o livro de Jó. Ele continha uma história estranha de um homem que teme a Deus, íntegro e que se desvia do mal, mas que no percurso da sua vida sofre um ataque violento do inimigo. Sua história beirava a irracionalidade, porque na minha consciência estava subscrito que quem teme a Deus e o serve não sofrerá ataques, nem sofrerá dano algum.

Nada comprovado pela história, mas soube que durante a reforma Martinho Lutero desejou tirar o livro de Jó da bíblia. Ele achava que o livro produzia um sentimento de incompreensão no crente neófito quanto à atitude de Deus.

Nessa época, comecei a procurar falhas em Jó para que aquele ataque fosse uma espécie de “castigo merecido” por uma falta grave. Estes dias de buscas e pesquisas duraram até a hora que me deparei com **Jó 3.25: “Aquilo que muito temia me sobreveio, e o que receava me aconteceu”.** Ele havia declarado com seus próprios lábios, então foi por isto, pensava... Jó foi atacado porque temeu, era um frouxo, pensava de forma legalista.

Mas Jó disse isto depois que as coisas já haviam acontecido, tirando assim a sustentação do meu argumento de: “Bem feito, quem mandou duvidar?” **E depois fica difícil ajustar isto ao testemunho que o próprio Senhor houvera dado acerca de Jó. Ele mesmo dissera que o rapaz era temente, justo e irrepreensível. Qualquer um que estivesse dando motivos ao diabo de atacá-lo, jamais poderia ser chamado dos adjetivos que Deus propusera a Jó.** Se Jó estivesse colhendo o que ele mesmo plantou, então Satanás nem necessitava ter solicitado permissão a Deus para o ataque.

Confesso que ainda hoje a história de Jó me assusta.

2) Permissões divinas para ações satânicas

Deus não dá espaço ao diabo à toa. Este ataque só revela como o caráter de Satanás é incorrigível. Se ele tivesse atacado um homem mal, poderíamos até aliviar a barra dele. Mas ele atacou Jó, um exemplo de servo de Deus.

Mas nós não temos só este exemplo Bíblico de permissão divina para ações satânicas.

Vejamos Lucas 22.31-32: ***“Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo?”.***

Confesso para os irmãos que isto me assusta. Conversando com Pedro, ele diz: “O diabo pediu para apertar você para ver o que vai sobrar”. Não é o que faz a peneira? Se o grão for grande fica na peneira; se for mirrado, o grão cai no chão. **Este é o tipo de coisa que jamais gostaria de ouvir de Jesus. O que Simão, e qualquer um de nós, esperaríamos ouvir dele em uma circunstância semelhante, era: “Satanás pediu ao pai para apertar você e ele disse: Não! E não me volte aqui com uma proposta destas novamente”.**

Ontem encontrei um senhor em uma sala do ECC sentindo-se um completo derrotado.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Havia sido um comerciante próspero de autopeças, e agora está amargando uma crise financeira profunda. O aperto é tão grande que ele alugou sua casa e foi com a esposa para a casa dos seus pais, já anciões. O diabo está peneirando José Roberto. Mas enquanto contava seu sofrimento, a vida próspera do passado e as dificuldades que atravessa agora, me foi permitido ver três coisas:

Primeira – Deus está quebrando o seu orgulho e o sentimento de auto-suficiência. Enquanto narrava fatos da fase próspera da sua vida, *senti que ele era um tanto orgulhoso, típico homem de caráter forte, daqueles que diz: “deixe comigo, esta parada eu resolvo”*. Não estava resolvendo, sozinho não conseguiria. Sente agora necessidade de uma ajuda externa, seus pais biológicos foram os primeiros a ser chamados a ajudar.

Segunda – Deus está restaurando relacionamentos e sua cosmovisão da vida.

Ele está aprendendo a valorizar mais a esposa, a ser mais carinhoso com ela, está mais humilde com os funcionários, valoriza mais os filhos. Deus está restaurando sua forma de enxergar a vida. Agora percebe que o mundo não era da forma que idealizava, viu que sozinho não se bastava.

Terceira – Ele permitiu que Deus se aproximasse.

O homem natural quando tem saúde, uma empresa próspera, uma boa quantia aplicada em fundos de investimentos, uma casa bem construída e um veículo do ano para andar, normalmente não permite a aproximação de Deus. Agora quebrado, o “Zé Roberto” ontem permitiu a aproximação de Deus, confessou que aceitava Jesus como seu salvador. Aleluia!

3) O que me assusta também me causa alegria

Continuo assustado com as permissões divinas para as ações satânicas, mas agora percebo que dá para sentir uma profunda alegria quando isto acontece. Ou se dá... E isto ocorre por três motivos:

Primeiro - A permissão para o ataque não se dá de forma liberada.

Suas ações de ataque são limitadas. Não é um ataque do tipo “arrasa quarteirão”. Deus não tem prazer no sofrimento dos seus filhos, e se permite que ele aconteça é para o nosso crescimento, o sofrimento será o transporte que nos trará as bênçãos divinas. ***A ação do inimigo é limitada por Deus, e isto revela quem está no controle da situação. Jesus comunica a Pedro que deixou o diabo ir para cima dele, mas avisa: “Não é porque deixei-o atacar que tenha te abandonado; fique tranqüilo, já orei ao pai, já intercedi, sua fé não será em vão; durante todo tempo estarei cobrindo você”.***

Segundo - Concluo que Deus e o diabo existem e suas naturezas estão reveladas aqui.

O mal e o bem não foram forças criadas da imaginação humana. ***Existem muitos intelectuais achando que Deus e o Diabo não existem.*** Está aqui a prova, tanto o sofrimento como o socorro são ações que têm origem. Se a permissão para o ataque ainda me assusta, me alegro pelas duas naturezas reveladas nesta ação.

Terceiro – Previsão de final feliz.

Quando Deus dá permissão para o diabo atacar Jó, Pedro ou qualquer um de nós, ele já prevê o final feliz. Vejam no caso de Pedro o que Jesus diz: ***“Mas tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos”.*** Jesus já sabia que o ataque produziria um nível de conversão que três anos de convívio íntimo com Ele não conseguiram.

E no caso de Jó pastor, pergunta você?

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Deus “aposta todas as fichas” que o patriarca prevalecerá. Santa convocação! **A permissão ao ataque do inimigo era o alistamento de um soldado de Deus contra um batalhão de demônios.** Que guerra santa. Se Deus fosse o homem, certamente não teria dado o nome apenas de Jó. Um é muito pouco para vencer milhares de demônios, pensamos. Não podemos esquecer que Deus está nos dando cobertura. Deus já sabia que o final desta história seria feliz. **Se a prosperidade do crente Jó irritava Satanás, se ele pensava que estava nos bens materiais e emocionais o amor que sentimos por Deus, no ataque ele pode ver que estamos com Deus quando ele nos dá e também estamos quando ele permite que Satanás nos tire. Ele ainda assistiu Deus na retaguarda assistindo Jó e viu que por causa da sua fidelidade sua prosperidade foi duplamente acrescentada.**

Ainda me assusto com a permissão divina as ações satânicas, não gosto de ler estes textos, mas agora descobri que o que me assusta também me causa alegria.

Um último caso a ser lembrado é o aviso de Jesus às igrejas da Ásia:

Nas cartas de Jesus às igrejas da Ásia, encontramos outro exemplo da permissão divina ao ataque satânico, vejamos: ***“Não temas as coisas que tens que sofrer. Eis que o Diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serem postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”*** (Ap 2.10).

Novamente vemos Jesus avisando antecipadamente que o Diabo vai atacar. Há uma permissão divina para a ação satânica, mas o final aqui não é apenas glorioso. A fidelidade do crente ao Senhor no dia da tribulação, produzirá sua aprovação. Aqui o que Jesus nos pede é muito pouco diante do que promete dar.

Falo hoje com alguém que veio a este culto sentindo o fogo cruzado do inferno tentando abatê-la? ***Isto te assusta?*** É compreensível, também me assusto. ***Deus quer que todos saibam; o que assusta e produz incompreensão humana também é a fonte da nossa alegria.***

Veja a frase de Jó, quando mesmo sob o ataque e o fogo cruzado do inimigo observou que Deus estava na cobertura: (Jó 42.1) – ***“Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos podem ser frustrados”.***

A declaração alegrou também o coração de Deus, talvez seja por isto que ele ainda libera algumas ações do mal. Ele sente alegria na nossa vitória.

Conclusão

Vou terminar orando por pessoas que necessitam da cobertura de Deus nas provações que está passando. Orar pela força do Espírito Santo. Terminar convocando sua santa presença em nosso meio para que saibamos que ele está na nossa retaguarda.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.